

Momento de profunda reflexão

“Os próximos anos da nossa democracia serão de fundamental importância para moldar o caráter do povo brasileiro e forjar uma verdadeira Nação”.

Mais um semestre se encerra e, com ele, as esperanças de um ano de crescimento expressivo do mercado de celulose, papel, papelão ondulado e seus artefatos se vêm seriamente comprometidas.

A perversa política econômica em vigência no país, que mantém uma elevada taxa de juros, pagando um tributo escorçante e dissimulado à banca internacional, é a razão basilar, dentre outras tantas, da nossa expectativa de crescimento pífo para este ano de 2006.

Com o forte afluxo de dólares - via mercados especulativos como o da Bolsa de Valores - na nossa economia, contaminando os créditos em dólares duramente conquistados via produção industrial e agrícola; a indústria e o agronegócio deste país se vêm compelidos a ter que transformar estes créditos dentro de prazos fixados pelo Banco Central, para pagarmos nossos impostos, salários e matérias-primas em reais, cada vez mais artificialmente valorizados, propiciando às autoridades monetárias a delícia do proselitismo arrostado do resgate dos títulos cambiais às custas do trabalho das empresas brasileiras.

A economia do país se beneficia de superávits na balança comercial às custas de contratos que os empresários têm que honrar, de investimentos irreversíveis maturados em anos de implantação, de cotações de commodities favoráveis episodicamente e da exportação de petróleo pesado.

O mundo real, no qual se inserem as indústrias siderúrgicas, têxteis, calçadistas, automobilísticas e de autopeças, as de base agrícola e muitas outras grandes empregadoras intensivas de mão-de-obra, tem que se contentar com o mercado interno. A cotação artificial do dólar - às custas do crescente endividamento via títulos

públicos que são remunerados com as maiores taxas de juros do mundo não permite às empresas destes e de tantos outros setores manterem seus clientes duramente conquistados no exterior e, por via de consequência, acaba inibindo os investimentos e a criação de novos postos de trabalho dentro do país, fazendo jorrar no mercado interno uma sobre-oferta de produtos que deprime os preços além do necessário, fazendo subsidiariamente a delícia dos índices consolidados nos indicadores de inflação.

É esta produção excedente - com a cotação do dólar em níveis reais que deveria estar sendo carreada para o exterior, gerando mais divisas e postos de trabalho, num círculo virtuoso.

Entretanto, temos assistido nos últimos tempos aos escárnios dos poderes constituídos da Nação, que trata a indústria e a sociedade como alheios, ignorantes e impotentes, ao perpetrarem verdadeiros assaltos aos cofres públicos e às consciências das cabeças iluminadas que deveriam ter o descortino, o dever ético e moral de defender a sociedade brasileira.

Reformas, longamente ansiadas pela sociedade, como das legislações eleitoral, trabalhista, tributária e fiscal, com probidade administrativa e menor gasto público, são somente miragens brandidas pelos políticos em época de eleições.

Enquanto remunerarmos os aplicadores nacionais e internacionais com as maiores taxas de juros do planeta, não haverá ninguém, em nenhum segmento da sociedade, que conseguirá mudar o atual status quo.



E nossos filhos e netos continuarão pagando pelas nossas fraquezas, conluios e omissões.

Não devemos perder a capacidade de nos indignarmos sempre. Somente nós, enquanto eleitores, poderemos reunir forças para infringir-lhes a perda dos seus privilégios, indicando a todos o rumo da moralidade, ética, justiça, competência e respeito aos valores ansiados pela sociedade brasileira. Por isso, cidadãos e empresários, devemos exercer o nosso direito sagrado do voto e não nos esquecermos nunca em quem votamos, para podermos acompanhar o seu desempenho e cobrar-lhe atitudes dignas de representante do povo.

A verdadeira democracia impregna os atos de respeito às coisas diversas, como tem nos demonstrado um jovem governador, e esse respeito antecede a moralidade, a ética e a probidade.

Os próximos anos da nossa democracia serão de fundamental importância para moldar o caráter do povo brasileiro e forjar uma verdadeira nação, e sua participação e seu voto consciente têm muito a ver com tudo isto, com ou sem reforma da atual e canhestra legislação eleitoral.